

# Eaglestone caça talentos na banca de investimento para crescer em África

Consultora criada em 2011 por Pedro Neto recruta quadros no BESI e outros bancos portugueses.

Filipe Alves

filipe.alves@economico.pt

A Eaglestone está a agitar as águas no restrito universo da banca de investimento em Portugal. A consultora fundada em Dezembro de 2011 pelo antigo vice-presidente da comissão-executiva do BES Investimento (BESI), Pedro Ferreira Neto, não esconde a ambição de atingir uma posição de destaque em África, recrutando dezenas de quadros experientes do BESI e outras instituições portuguesas e internacionais, tendo hoje uma equipa com oito nacionalidades diferentes.

A empresa tem escritórios em Lisboa (na Avenida da Li-

## ACTIVIDADE

Além dos serviços de consultoria financeira, a Eaglestone opera também no Private Equity, estando a desenvolver fundos de investimento em África para as áreas de Real Estate, Indústria e Serviços, 'Agrobusiness', Mineração e Recursos Naturais, Infra-estruturas e, a nível mundial, no sector das Energias Renováveis.

Na área de Mercado de Capitais, a Eaglestone aguarda luz verde para criação de uma corretora em Angola. "É nossa expectativa que a futura Bolsa de Luanda venha a tornar-se um dos principais mercados africanos", disse Pedro Neto.

A Eaglestone constituiu uma equipa de 'research', que terá uma vertente macroeconómica e sectorial.

berdade), Nova Iorque, Londres, Luanda, Maputo e Cidade do Cabo, prestando serviços de consultoria em áreas como investimento público e privado, 'project finance', fusões e aquisições, gestão de activos, mercado de capitais e 'corporate governance'. Tem, além disso, seis fundos de 'private equity' em implementação (ver caixa).

"O nosso objectivo principal é atingir uma posição de destaque como 'player' independente na área de 'investment banking', funcionando como ponto de entrada para os investidores internacionais que hoje olham para o mercado africano, nomeadamente África subsariana", disse Pedro Ferreira Neto ao Diário Económico.

O gestor, de cujo currículo consta, entre outras funções, as de Chief Investment Officer (CIO) da angolana Escom, acrescentou: "A Eaglestone tem a sua origem em finais de 2011, quando após 25 anos de actividade na banca de investimento e apoiado por investidores internacionais, considere que existia no mercado a oportunidade de estabelecer uma plataforma de serviços financeiros especializada na África subsariana, empenhada no desenvolvimento da região e com o objectivo de se tornar um 'player' de referência".

Além de Pedro Neto, a Eaglestone tem como 'partners' e administradores-executivos Nigel Purse (antigo homem forte do BESI em Londres), Manuel Reis (Luanda), Nuno Gil (Cidade do Cabo), Pedro Pereira Coutinho (Maputo) e Faustino Correia (Luanda).

A Eaglestone tem cerca de 40 profissionais experientes na área da banca de investimento, repartidos pelos seus vários escritórios, explicou. "O factor de diferenciação é oferecermos uma plataforma de execução, com equipa locais, no triângulo Angola-Moçambique-África do Sul, apoiadas por uma estrutura internacional em Lisboa, Londres e Nova Iorque", frisou.

**Caça talentos no sector**  
O recrutamento de quadros



A Eaglestone está a recrutar dezenas de quadros experientes do BES Investimento (BESI), entre outras instituições.

de vários bancos de investimento pela Eaglestone tem dado que falar num sector tradicionalmente dominado pelo BESI e pelo Caixa BI, segundo fontes ouvidas pelo Diário Económico.

Confrontado com este facto, Pedro Neto foi peremptório: "Dados os meus 25 anos de actividade no sector de banca de investimento, bem como dos meus colegas da equipa de management, foi natural reunirmos antigos colegas e procurarmos elementos com experiência africana



'Partner' e administrador da Eaglestone

"Existia no mercado a oportunidade de estabelecer uma plataforma de serviços financeiros especializada na África subsariana."

nas diferentes instituições que aí operam".

Questionado se a transformação em banco de investimento faz parte dos planos da Eaglestone, referiu que o "objectivo prioritário" para os primeiros três anos consiste em estruturar e implementar uma plataforma de banca de investimento, nas áreas de Advisory, Private Equity e Mercado de Capitais. "Tal não implica nesta fase, necessariamente, a existência de um banco de investimento", explicou. ■